Interlíngua – a línguas nas línguas

A difusão global do vocabulário internacional – a parte do latim e do grego que sobrevive nas línguas modernas – é um fato histórico. A interlíngua é um registro desta realidade lingüística, um denominador comum dos idiomas de origem européia e não uma língua artificialmente fabricada segundo as preferências de uma só pessoa.

O dicionário fundamental e uma gramática mínima foram publicados em 1951 depois de 25 anos de estudos lingüísticos profissionais.

Os 900 milhões que falam italiano, francês, espanhol, catalão, português, galego, romeno, etc e os anglófonos compreendem um texto técnico ou científico em interlíngua **sem estudo prévio**. Ela também é **reconhecível** aos falantes de línguas germânicas e eslavas. Sua gramática é simplificada ao máximo.

Por conseqüência, através do estudo da interlíngua se aprende o tesouro de palavras comuns às grandes línguas de cultura, uma base sólida para estudos lingüísticos futuros. Nos ginásios suecos a interlíngua é ensinada amplamente.

Para os povos da Ásia e África, a interlíngua é uma chave para os idiomas ocidentais e por isso, para a ciência e a tecnologia.

A utilidade prática tem se demonstrado através da utilização da interlíngua como idioma de sumários em publicações científica, sobretudo em medicina e como língua única em conferências internacionais.

@@@